



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA GAFANHA DA ENCARNÇÃO



Relatório Estudo sobre os Apoios Educativos e o Centro de Apoio à Aprendizagem

Ano Letivo 2018-2019



Índice

I - INTRODUÇÃO	3
II - OBJETIVOS	3
III - METODOLOGIA.....	3
IV - ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS	4
A- RESPOSTAS OBTIDAS NO INQUÉRITO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.....	4
B- RESPOSTAS OBTIDAS NO INQUÉRITO AOS ALUNOS	5
C- RESPOSTAS OBTIDAS NO INQUÉRITO AOS DOCENTES	7
V - CONCLUSÕES	8
PONTOS FORTES:.....	9
ÁREAS DE MELHORIA:	9

I - Introdução

Foi solicitado à Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação um estudo sobre o serviço dos apoios educativos e o Centro de Apoio à Aprendizagem, órgão criado de acordo com o definido no diploma Decreto-Lei n.º 54/2018.

A Equipa de Autoavaliação reuniu com a coordenadora da EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva) no sentido de perceber as questões a incluir no estudo, bem como os objetivos a atingir.

Este relatório diz respeito ao estudo efetuado, no terceiro período do ano letivo de 2018-2019, envolvendo alunos, professores e encarregados de educação.

II - Objetivos

Pretendeu-se com este estudo o seguinte:

- *conhecer o grau de satisfação, a opinião e as sugestões dos alunos, docentes e encarregados de educação em relação aos serviços dos apoios educativos;*
- *promover a avaliação das ferramentas de apoios educativos (concretamente o CAA).*

III - Metodologia

A metodologia utilizada foi a elaboração de questionários online, a serem preenchidos por alunos, encarregados de educação e docentes. A plataforma usada para a construção dos questionários foi o Google Forms.

Os destinatários foram estabelecidos:

- 6 encarregados de educação, selecionados pelos professores titulares de turma ou diretores de turma, das turmas desde o 1.º ano ao 9.º ano de escolaridade;
- todos os docentes;
- 8 alunos, selecionados pelos professores titulares de turma ou diretores de turma, das turmas desde o 3.º ano ao 9.º ano de escolaridade.

Para os encarregados de educação responderem foram elaboradas circulares a informar dos objetivos e do requerido e foi solicitado aos diretores de turma e aos professores titulares de turma o favor de entregarem essas circulares aos encarregados de educação através dos respetivos educandos. O prazo dado foi de um mês.

Para os alunos responderem foram elaboradas circulares a informar dos objetivos e do requerido e foi solicitado aos diretores de turma e aos professores titulares de turma o favor de entregarem essas circulares aos alunos. O prazo dado foi de duas semanas.

Aos docentes foi enviado pessoalmente um mail com o link para a resposta ao inquérito. Foi-lhes dado um prazo semelhante.

IV - Análise das respostas obtidas

A- Respostas obtidas no inquérito aos ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

1. Responderam encarregados de educação da Escola Básica da Gafanha da Encarnação e das Escolas Básicas do Primeiro Ciclo do Carmo, da Gafanha da Encarnação – Norte e Sul
2. Responderam encarregados de educação de alunos que frequentam o 3.º, 5.º, 6.º, 7.º e 8.º anos
3. Os encarregados de educação afirmaram que os seus educandos beneficiam de vários apoios: 34% de apoio educativo, 54% de apoio ao estudo, 36% de sala de estudo, 9% de apoio de educação especial, 9% em terapias, e 27% de apoio por coadjuvação em sala de aula.
4. Apenas 9% dos encarregados de educação consideram que o seu educando deveria ter mais ou outro tipo de apoios.
5. Em relação aos horários de funcionamento dos apoios, 91% considera que estes são adequados.
6. Os encarregados de educação consideram que a frequência dos seus educandos nos apoios educativos permite ajudar a ter melhor sucesso escolar (81%), ajudar a ultrapassar dificuldades (54%), ajudar no esclarecimento de dúvidas (45%), ajudar na realização dos trabalhos de casa (36%)
7. De diferente em relação ao ano passado, 20% dos encarregados de educação identificam diferenças positivas e sugerem que deveria haver mais apoio psicológico
8. Em relação ao horário, a maior parte propõe a hora de almoço para a frequência dos apoios

B- Respostas obtidas no inquérito aos ALUNOS

1. Responderam alunos da Escola Básica da Gafanha da Encarnação, das Escolas Básicas do Primeiro Ciclo da Costa Nova, da Gafanha da Encarnação – Norte e Sul
2. Responderam alunos desde o 3.º ano até ao 9.º ano, com exceção de não ter havido nenhuma resposta de alunos do 8.º ano
3. Das respostas obtidas, 6% correspondem a alunos com apoios de Educação Especial
4. Em relação aos apoios de que os alunos beneficiam, saldaram-se as seguintes respostas: apoio educativo (1.º ciclo) 11%; apoio ao estudo (2.º e 3.º ciclos) 50%; sala de estudo 22%; desenvolvimento pessoal e social 6%; coadjuvação por professor em sala de aula 22%; acompanhamento psicológico 6%; terapias 3%
5. 42% dos alunos considera o horário dos apoios que tem registado previamente no horário semanal como o mais adequado; 30% acha que deveria ser durante as aulas; 17% considera que o melhor seria depois das aulas e 11% durante o período de almoço
6. Alunos sugerem a necessidade de mais docentes em apoio em sala de aula, como por exemplo, coadjuvantes; da mesma forma, propõem mais apoios para outras disciplinas para além do Português e da Matemática, sobretudo na preparação para momentos de avaliação
7. Em relação ao grau de satisfação dos apoios educativos que os alunos frequentam, a sua resposta foi:
 - ajudam a ter mais sucesso escolar (56% satisfeito, 25% muito satisfeito);
 - ajudam na relação com os colegas (44% satisfeito, 22% muito satisfeito);
 - ajudam na organização dos materiais escolares (41% satisfeito, 16% muito satisfeito);
 - ajudam no esclarecimento de dúvidas (42% satisfeito, 39% muito satisfeito);
 - ajudam na realização dos trabalhos de casa (30% satisfeito, 36% muito satisfeito);
 - ajudam a ultrapassar as dificuldades (44% satisfeito, 31% muito satisfeito);
 - ajudam a definir o futuro (39% satisfeito, 17% muito satisfeito);
 - quantidade de alunos ao mesmo tempo (47% satisfeito, 19% muito satisfeito);
 - ambiente e silêncio (57% satisfeito, 8% muito satisfeito);
 - quantidade de professores (56% satisfeito, 31% muito satisfeito);
8. Sugestões dos alunos para melhorar os apoios educativos:
 - mais silêncio
 - mais tempo de apoio
 - dividir a turma
 - apoios deveriam ser preparados anteriormente pelos professores e direcionados para a resolução de questões para preparar os testes

- ser reduzido o nº de alunos por apoio para poder haver um acompanhamento mais individualizado a cada aluno
 - haver um acompanhamento mais eficaz nos trabalhos de casa
 - professores não fazerem substituições para disponibilizar tempo para apoio
 - seleccionar os alunos com maior dificuldade
 - professores dar atenção igual a todos os alunos
 - mais tempo de apoio
 - explicar mais, em vez de “dar matéria que nunca havíamos falado”
 - “não deviam deixar as pessoas andarem com colunas [de som] porque perturbam o estudo”
 - “gostava que houvesse avaliação dos apoios”
 - “deixar estudar outras disciplinas apesar da professora que estiver presente”
9. Diferenças que os alunos encontram entre os apoios do ano anterior e os deste ano:
- tempo dedicado pelos professores: igual 61%; para melhor 22%; para pior 3%
 - testes, fichas e trabalhos realizados pelo aluno: igual 47%; para melhor 36%; para pior 8%
 - explicação das dificuldades dos alunos: igual 53%; para melhor 25%; para pior 11%
 - resultados conseguidos pelo aluno: igual 58%; para melhor 33%; para pior 0%
 - organização dos horários de apoio: igual 58%; para melhor 17%; para pior 14%
 - quantidade de pessoas que apoiam: igual 53%; para melhor 25%; para pior 11%
 - apoio dos pais dos alunos: igual 47%; para melhor 42%; para pior 0%
 - apoio dos colegas de turma: igual 44%; para melhor 25%; para pior 22%
10. 14% dos alunos afirmaram que usufruem de apoios educativos diferentes em relação ao ano anterior
11. Maior parte dos alunos não deteta grandes diferenças ao nível dos apoios educativos entre um ano letivo e outro. As diferenças detetadas e registadas pelos alunos:
- apoios na hora do almoço que consideram positivo;
 - o facto de ser facultativa a frequência;
 - haver menos barulho;
 - professoras ajudam a tirar dúvidas e na realização do TPC e trabalhos TIC;
 - menos alunos nos apoios

C- Respostas obtidas no inquérito aos DOCENTES

1. Responderam 50% do universo docente do AEGE.
2. Em relação à questão “Que relação tem com o CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem) como recurso de apoio em contexto de sala de aula?”, conclui-se que mais de um terço dos que responderam simultaneamente são e recebem recursos por parte do CAA. Os restantes dois terços dividem-se no grupo de docentes que apenas realizou trabalho de coadjuvação como recurso do CAA e no grupo de docentes que recebe na sua aula esses recursos humanos.
3. Metade dos docentes refere que solicitou recursos ao CAA para apoio em contexto de sala de aula.
4. Quase metade dos docentes solicitou recursos do CAA por motivos referentes a dificuldades de aprendizagem e outra metade por motivos de (simultaneamente) comportamento e de aproveitamento; há uma margem percentual reduzida que apresentou solicitação de recursos por motivos apenas de comportamento
5. Refletindo sobre o impacto dos recursos do CAA no comportamento e na aprendizagem dos alunos, os docentes consideram: em 70% das opiniões, positivo no comportamento e na aprendizagem; 20% tem opinião contrária (impacto pouco positivo no comportamento e aprendizagem dos alunos); 10% julga que o impacto é somente positivo na aprendizagem
6. 40% dos docentes referiram que lecionam as aulas com adição de recursos do CAA atribuídos pela EMAEI devido às características da turma e, nestas circunstâncias, todos consideram que a proposta da EMAEI se revelou favorável (com impacto positivo ou muito positivo) nas aprendizagens dos alunos
7. No que diz respeito ao comportamento, as respostas apresentadas pela EMAEI para as turmas foram consideradas pelos docentes como positivas ou muito positivas
8. Docentes consideram que há ainda bastante trabalho para fazer em matéria de: correção de comportamentos por parte de alunos específicos que apresentam uma conduta indisciplinada com evolução quase nula; colmatação de problemas de aprendizagem temporários detetados em alunos especialmente advindos de outros países (por exemplo, em matéria de línguas portuguesa ou estrangeira ou em desfasamentos de grau de aprendizagem na Matemática ou outras disciplinas).

V - Conclusões

Neste estudo que foi lançado aos docentes, alunos e encarregados de educação foi possível perceber o seu grau de satisfação em relação aos apoios educativos proporcionados pelo Agrupamento, bem como compreender alguns aspetos que não funcionam bem e as respetivas áreas de melhoria a considerar.

Ficam aqui algumas conclusões tiradas deste estudo:

- **encarregados de educação consideram os apoios educativos disponibilizados pela Escola como suficientes e adequados, tal como o seu horário de funcionamento**
- **encarregados de educação julgam que os apoios educativos têm benefícios para o sucesso escolar dos educandos**
- **alunos sentem a necessidade de mais recursos humanos para prestar apoios em áreas diversificadas**
- **alunos consideram que os apoios ajudam essencialmente a ter sucesso escolar, no esclarecimento de dúvidas, na realização dos trabalhos de casa e a ultrapassar dificuldades**
- **alunos satisfeitos com os apoios educativos que a escola disponibiliza**
- **alunos sugerem melhorias ao nível do número de alunos por grupo e na atuação dos professores (sobretudo com um carácter mais individualizado e mais premente, com uma atenção mais eficaz, e desenvolver um sistema de apoio mais estruturado com perspetivas de autoavaliação)**
- **grande parte dos alunos afirma que os seus encarregados de educação os apoiam e acompanham mais**
- **alunos não sentem grandes diferenças na forma como são prestados os apoios educativos (em comparação com os anos passados)**
- **esmagadora maioria dos docentes tem contacto estreito com o CAA, seja como recurso sensível do Centro, seja como docente titular de turma que usufrui desse recurso (em coadjuvação, em apoio individual a aluno(s), em substituição)**
- **docentes necessitam do apoio do CAA na realização do seu trabalho em contexto de sala de aula**
- **docentes consideram positivo o impacto dos recursos do CAA na aprendizagem e no comportamento dos alunos e que as propostas da EMAEI se revelam positivas nas aprendizagens e no comportamento em sala de aula dos alunos**
- **docentes têm a opinião de que devem ser corrigidas necessidades pontuais de problemas ou dificuldades de alunos, sobretudo vindos do estrangeiro e com alto grau de perturbação comportamental em sala de aula**

IMPORTANTE: Como complemento, aconselha-se a leitura do Relatório sobre o Estudo dos Apoios Educativos realizado no ano letivo 2017-2018, essencialmente no que diz respeito às conclusões e às opiniões expressas por docentes, alunos e encarregados de educação.

Pontos Fortes:

- Impacto positivo dos apoios educativos nos resultados dos alunos
- Reconhecimento do trabalho desenvolvido pelo CAA
- Consolidação da validade das coadjuvações e dos apoios em sala de aula
- Apoios educativos são necessários para ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades
- Articulação entre EMAEI e docentes
- Reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos docentes

Áreas de Melhoria:

- **Reformular o PSAI (plano de suporte à aprendizagem e inclusão), procurando:**
 - Promover mais o envolvimento do aluno e do encarregado de educação
 - Considerar extrato (ou cópia) das atribuições/ compromisso do encarregado de educação e do aluno
 - Simplificar as medidas educativas aplicadas pelo docente com a possibilidade de serem monitorizadas e avaliadas
- **Refletir sobre os mecanismos de apoio educativo de modo a:**
 - Ajustar a implementação do Desenvolvimento Pessoal e Social, estabelecendo objetivos e etapas com o aluno
 - Avaliar-se as coadjuvações e os apoios em sala de aula, flexibilizando as necessidades para se aplicar nos casos mais prementes
 - Considerar o número de alunos máximo por grupo de apoio, horários de funcionamento, número de professores de apoio, organização de alunos nos apoios por níveis de dificuldade;
- **Envolver os departamentos curriculares num processo de melhoria, procurando:**
 - Construir instrumentos para ajudar os docentes que prestam apoio educativo
 - Refletir sobre a melhor forma de ajudar os alunos a desenvolver as aprendizagens

Agrupamento de Escolas da Gafanha da Encarnação, junho de 2019

A Equipa de Autoavaliação,

Higino Oliveira, Graça Ramalheira, Luís Simões, Maria da Luz Nunes, Marisela Simões, Nuno Machado